

ATRIBUTOS FUNCIONAIS DA FLORA CAMPESTRE SOB TRÊS MANEJOS DIFERENTES NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Vítor Caçula PISTÓIA¹
Pedro Maria de Abreu FERREIRA²
Gerhard Ernst OVERBECK²

O homem é, atualmente, o principal manejador das paisagens, sejam elas urbanas ou rurais. Diferenças no sistema de exploração e conservação das áreas, ou seja, no manejo, causam mudanças na composição vegetal, influenciando a provisão de serviços ecossistêmicos para a população. Para a avaliação destes efeitos, abordagens baseadas em atributos ou grupos funcionais têm se mostrado como ferramentas importantes. No caso dos Campos Sulinos no Rio Grande do Sul, diferenças na distribuição dos grupos funcionais entre áreas com manejo diferenciados tem sido pouco exploradas. Este trabalho tem como objetivo avaliar as diferenças na vegetação campestre conforme o manejo imposto, considerando a forma de vida, segundo a classificação de Raunkiaer, a forma biológica – graminóide, erva, arbusto e liana – e a arquitetura da planta, sendo consideradas como cespitosas, eretas, reptantes ou rosuladas. A partir de dados de levantamentos fitossociológicos foram reunidas informações sobre estes atributos para espécies com mais de 10% de frequência em cada área estudada. Foram estudadas duas áreas pastejadas, uma com a utilização de fogo e outra com exclusão de qualquer tipo de manejo antrópico. As espécies foram agrupadas conforme os atributos funcionais avaliados, permitindo a comparação das áreas independentemente das espécies. Os dados da composição funcional foram analisados através de ANOVA com teste de aleatorização. As três áreas diferiram significativamente quanto a composição dos grupos funcionais considerando as diferentes formas de classificação estabelecidas. A área de campo excluído, com uma riqueza de espécies muito reduzida em comparação com as outras áreas, apresentou dominância por poucas gramíneas cespitosas, tais como *Andropogon lateralis*, hemicriptófito segundo Raunkiaer, e presença considerável do arbusto ereto *Calea phyllolepis*. As áreas sob manejo, pastejo ou fogo, apresentaram maior diversidade de grupos funcionais. A área sob o regime do fogo é dominada por graminóides hemicriptófitos cespitosos – tais como *Aristida flaccida*, *Axonopus suffultus* e *Andropogon lateralis* – que são favorecidos pela proteção de suas gemas durante as queimadas e não há praticamente a presença de gramíneas prostradas, ao contrário dos campos pastejados. Nos campos pastoreados a dominância se dá pelas espécies prostradas, como *Paspalum notatum*, *Axonopus affinis* e *Paspalum pumilum*. Em ambos campos manejados, arbustos caméfitos, principalmente do gênero *Baccharis*, e espécies herbáceas rosuladas geófitas, como as do gênero *Eryngium*, contribuem na cobertura vegetal das áreas. A compreensão das diferentes respostas da vegetação campestre frente o manejo imposto é de vital importância para a exploração sustentável desse recurso natural de inestimável valor, mantendo a biodiversidade e evitando a degradação do solo. Grupos funcionais mostraram-se úteis para avaliar os efeitos dos diferentes tipos de manejo neste estudo.

Graduando em Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 7712, Agronomia, Porto Alegre, RS, Brasil, CEP 91540-000; vitorpistoia@gmail.com

² PPG em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9500, Agronomia, Porto Alegre, RS, Brasil, CEP 91501-970